

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,5 trilhões, conforme consulta em 31/12/24. Deste valor, aproximadamente R\$ 71,05 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,29% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior

orçamento de investimentos com R\$ 13,4 bilhões, o que representou 18,9% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos apresentou orçamento de investimentos de R\$ 293 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 71,05 bilhões), foram empenhados R\$ 68,63 bilhões, cerca de 96,6% da dotação autorizada até dezembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 33,9 bilhões e pagos R\$ 32,79 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 60,13 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/12/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.395	13.389	100,0%	10.048	75,0%	9.386	70,1%	4.838	14.225	1.353
Ministério da Saúde	10.338	10.126	97,9%	2.255	21,8%	2.188	21,2%	2.471	4.659	5.846
Ministério da Defesa	8.525	9.198	107,9%	5.937	69,6%	5.887	69,1%	3.260	9.147	2.264
Ministério da Fazenda	166	166	99,9%	55	33,3%	50	30,3%	244	295	237
Ministério da Educação	7.888	7.650	97,0%	2.885	36,6%	2.849	36,1%	2.226	5.074	2.529
Ministério das Cidades	4.280	4.262	99,6%	545	12,7%	535	12,5%	1.456	1.991	4.611
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.617	5.337	80,7%	1.425	21,5%	1.300	19,7%	7.005	8.305	11.202
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.691	2.646	98,3%	1.069	39,7%	1.044	38,8%	1.286	2.330	1.268
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.097	2.097	100,0%	1.340	63,9%	1.272	60,6%	328	1.600	105
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.739	1.729	99,4%	226	13,0%	211	12,1%	1.152	1.362	2.593
Ministério de Portos e Aeroportos	293	281	95,8%	90	30,8%	88	29,9%	54	142	150
Ministério do Esporte	813	676	83,2%	2	0,3%	2	0,3%	66	69	312
Outros*	12.205	11.073	90,7%	8.031	65,8%	7.978	65,4%	10.428	10.934	2.346
Total	71.046	68.630	96,6%	33.909	47,7%	32.790	46,2%	27.343	60.133	34.814

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,4 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até dezembro, cerca de R\$ 13,39 bilhões (99,96% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 10,05 bilhões. Até dezembro de 2024, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 9,4 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 14,2 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 293 milhões autorizado para investimentos em 2024, até dezembro foram empenhados R\$ 281 milhões e liquidados R\$ 90 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 88 milhões.

Dos R\$ 13,67 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,4 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 293 milhões), aproximadamente 93% (R\$ 12,7 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 267 milhões), aquaviário (R\$ 169 milhões), aeroportuário (R\$ 103 milhões) e outros (R\$ 456 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/12/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	Pagos (f)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	103	103	99%	24	23%	24	23%	63	87	178	178
Ferrovário	267	266	100%	21	8%	20	8%	247	267	225	225
Aquaviário	169	159	94%	60	36%	59	35%	188	247	102	102
Rodoviário	12.692	12.689	100%	9.879	78%	9.230	73%	4.238	13.468	894	894
Outros	456	453	99%	154	34%	141	31%	158	299	103	103
Total	13.688	13.670	100%	10.138	74%	9.474	69%	4.893	14.367	1.503	1.503

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 63,4 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,6 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até dezembro de 2024 corresponderam a 44% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até dezembro 78% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 27% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/12/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	7	107	39
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	481	2.151	3.249

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/12/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.649	603	4.732	1.314
Ministério de Portos e Aeroportos	207	3	54	150
União	63.419	6.662	25.192	31.565

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em outubro de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 73 GW médios, valor 2% superior ao verificado em outubro de 2023.

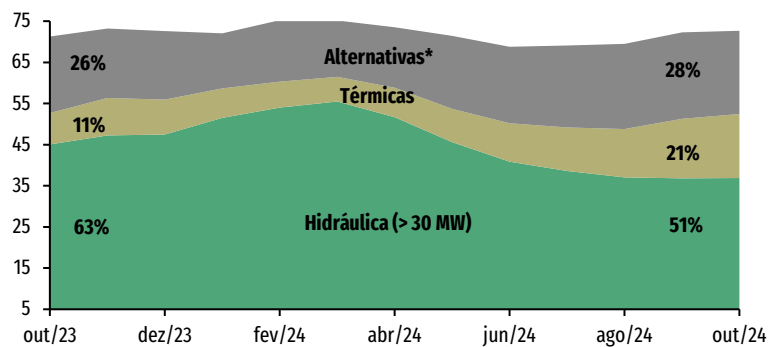
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (51% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a térmica (104%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	45.101	36.944	-18%	51%
Térmica	7.625	15.559	104%	21%
Eólica	12.806	14.133	10%	19%
PCH e CGH	3.028	2.471	-18%	3%
Fotovoltaica	2.727	3.607	32%	5%
Total	71.287	72.714	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

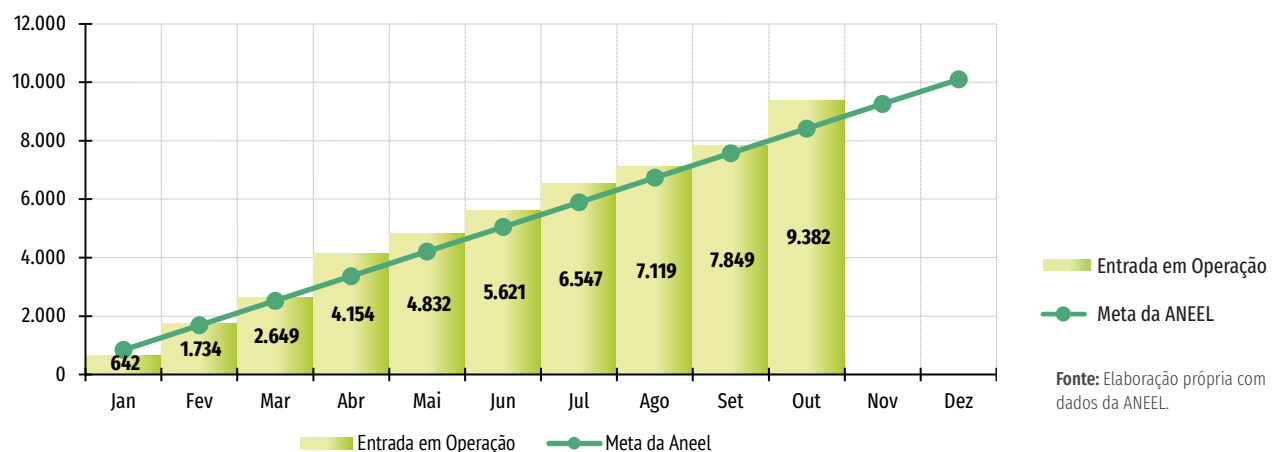
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

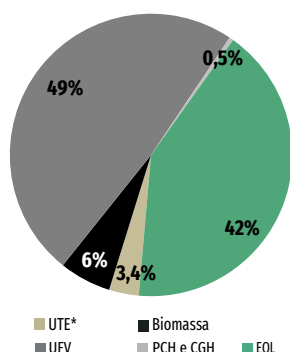
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e outubro de 2024, entraram em operação 261 usinas com um total de 9.382 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 3896 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 321 MW, as usinas à biomassa por 556 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 45 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 4.565 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,3% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 39 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,6% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	6.924	1.215	41	567	18.547
Otimista	9.800	6.924	7.921	4.677	4.680	34.002

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.444	2.661	0	0	5.406
Otimista	301	2.444	2.661	0	48	5.455

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	9.368	3.876	41	567	23.954
Otimista	10.102	9.368	10.582	4.677	4.728	39.457

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.

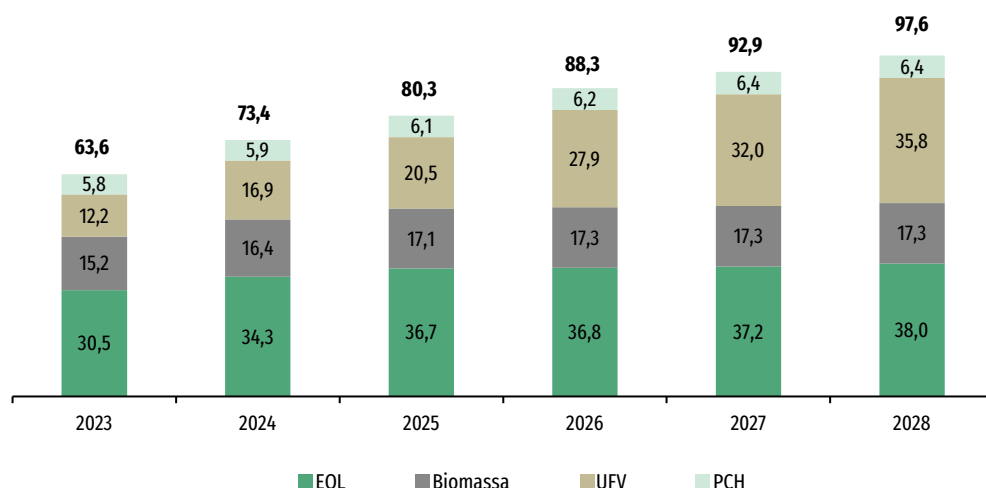
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 18% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). A participação na capacidade total instalada das UTES deve chegar a 14,6% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 49%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. No cenário conservador para 2024, a participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e esse percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 40% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 113%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 11% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em outubro de 2024, entraram em operação 520 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor -9% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

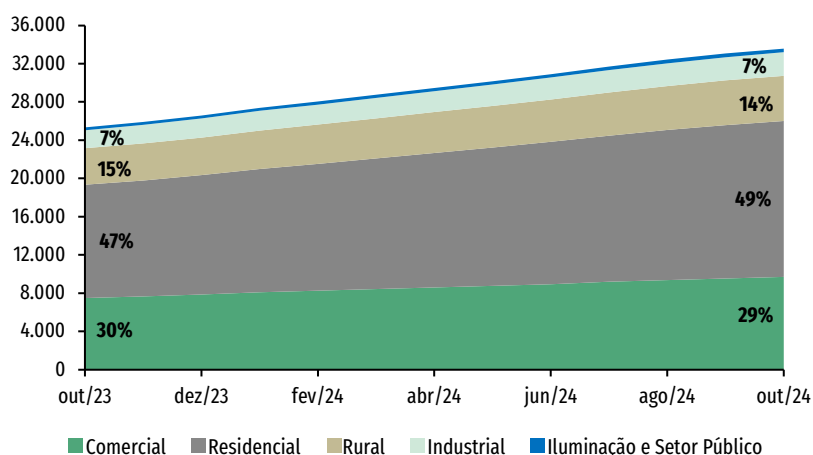
A potência instalada em geração distribuída, em outubro de 2024, foi de 33.628 MW, valor 33% superior ao verificado em outubro de 2023. O setor industrial representa 7% (2.461 MW) do total da potência instalada em outubro de 2024.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Residencial	248,5	292,3	18%
Comercial	196,6	143,73	-27%
Rural	76,3	59,7	-22%
Industrial	43,9	21,1	-52%
Iluminação e Poder Público	6,3	3,3	-48%
Total	571,6	520,1	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

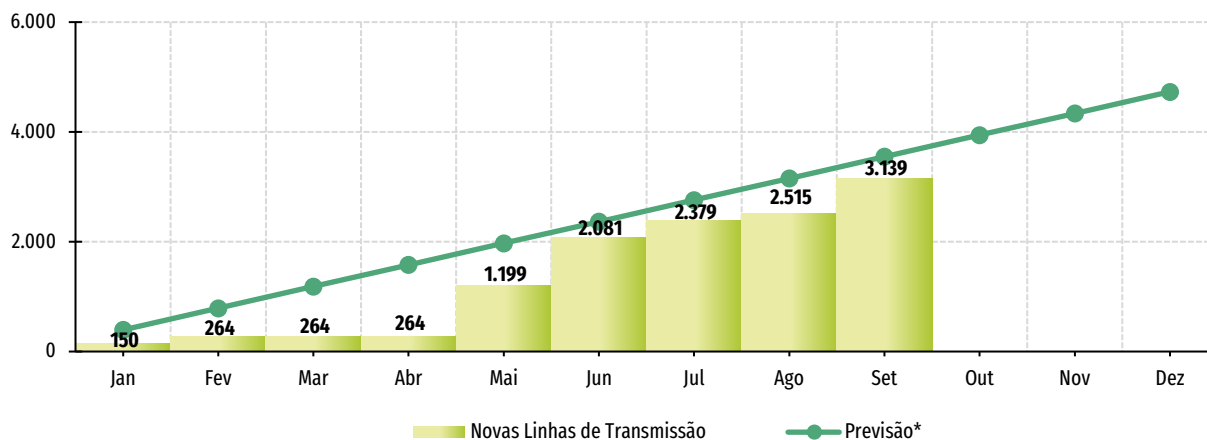
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

De acordo com os dados mais recentes do MME, em setembro de 2024, entraram em operação 478 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até setembro de 2024, 1.199 km foram da classe de tensão de 230 kV, 252 km foram da classe de tensão de 345 kV, 11 km foram da classe de tensão de 440 kV, e 1.677 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em outubro de 2024, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 40,4%, 28,3 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com outubro de 2023.

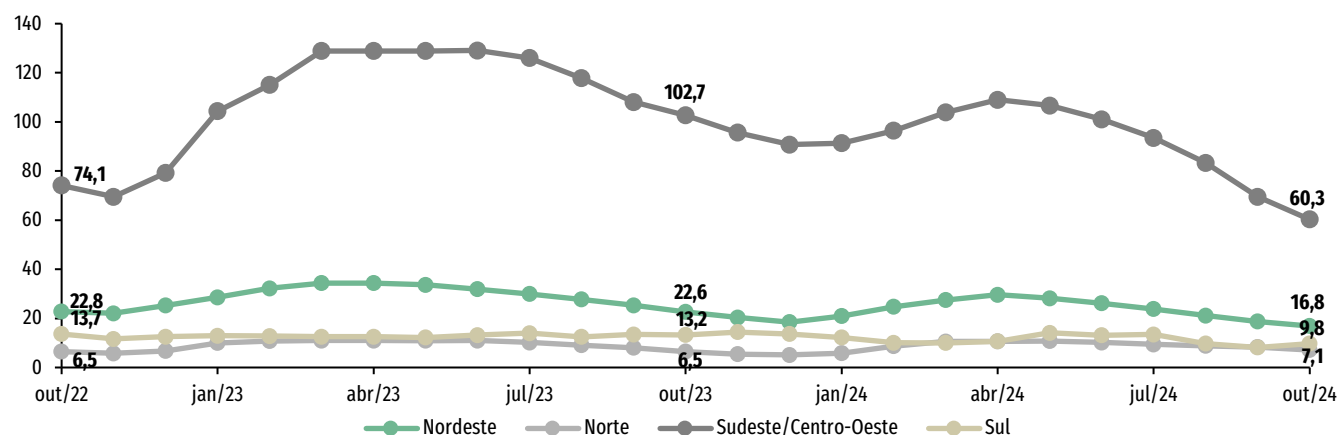
Em outubro de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 93.996 GWh de energia armazenada, valor 35% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou 60.313 GWh armazenados, valor 41% inferior ao observado em outubro de 2023.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Outubro 2023	Outubro 2024	Varição em p.p. Out/2024-Out/2023
Nordeste	60%	45%	-15,4
Norte	58%	63%	5,4
Sudeste/Centro-Oeste	69%	40%	-28,3
Sul	88%	65%	-23,2

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em outubro de 2024, 48 mil GWh, apresentando um valor 4,1% superior ao observado em outubro de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,9 mil GWh, valor 4% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em outubro de 2024.

Em outubro de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 13,6% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Residencial	14.337	15.081	5%
Industrial	16.217	16.881	4%
Comercial	8.398	8.663	3%
Outras	6.968	7.171	3%
Total	45.920	47.796	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023	Participação % Out/2024
Metalúrgico	4.265	4.389	3%	26%
Outros	2.497	2.650	6%	16%
Produtos Alimentícios	2.206	2.313	5%	14%
Químico	1.638	1.570	-4%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.249	1.300	4%	8%
Extração de minerais metálicos	1.184	1.232	4%	7%
Borracha e Material Plástico	892	1.013	14%	6%
Papel e Celulose	827	861	4%	5%
Automotivo	551	625	13%	4%
Têxtil	551	540	-2%	3%
Produtos Metálicos*	357	388	9%	2%
Total	16.217	16.881	4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

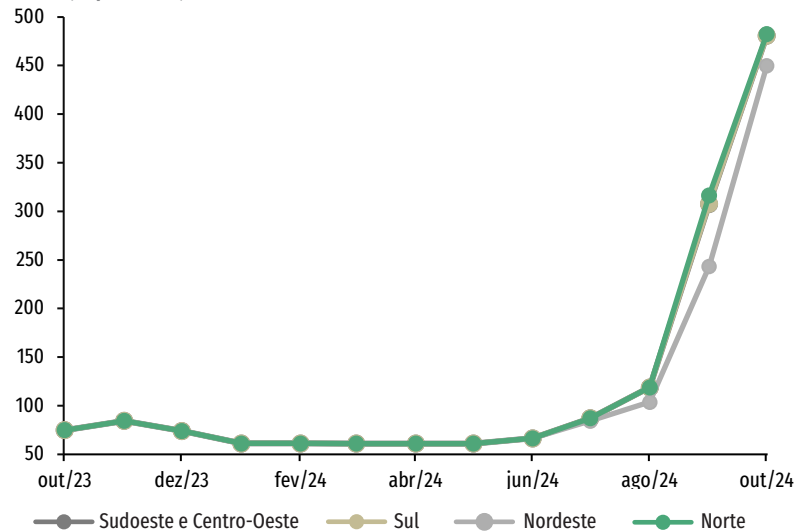
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o PLD observado, em outubro de 2024, foi de R\$ 481/MWh, valor 542% superior ao registrado no

mesmo mês de 2023. Para a região Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 481/MWh, apresentando um aumento de 542% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 450/MWh, apresentando um aumento de 501% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já a região Norte apresentou o PLD em R\$ 483/MWh, um crescimento de 545% comparado com outubro de 2023.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

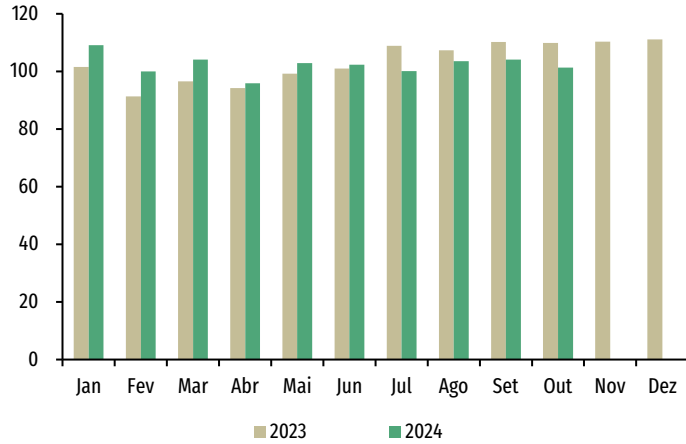
A produção nacional de petróleo, no mês de outubro de 2024, foi de 101 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 8% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em outubro de 2024 foi de 28,2°, sendo que 2,4% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,6% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em outubro de 2024, foi de 67 milhões bep. Esse volume foi 1% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

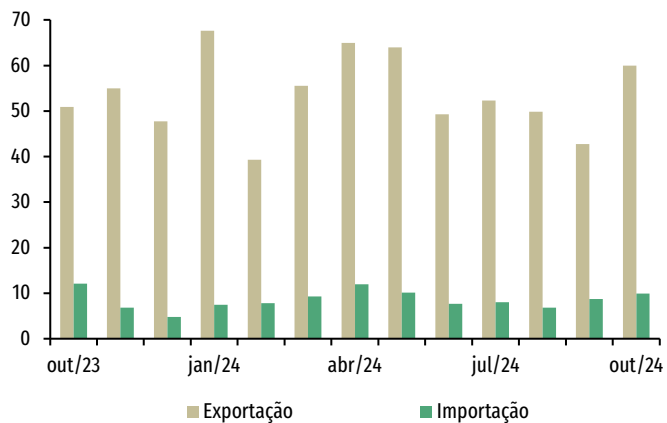
De acordo com a ANP, em outubro de 2024, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



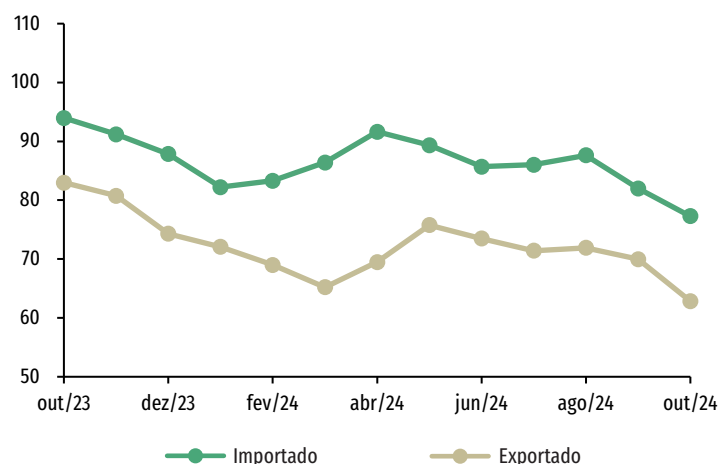
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em outubro de 2024, foi de 60, milhões bep, volume 18% superior ao exportado em outubro de 2023. Já a importação de petróleo foi de 9,9 milhões bep, volume 18% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 51,3 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em outubro de 2024, foi de US\$ 77/barril, valor 17,8% inferior ao observado em outubro de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Produção de Petróleo (a)	109,8	101,3	-8%
Importação de Petróleo (b)	12,1	9,9	-18%
Exportação de Petróleo (c)	50,9	60,0	17,8%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	71,0	51,3	-28%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



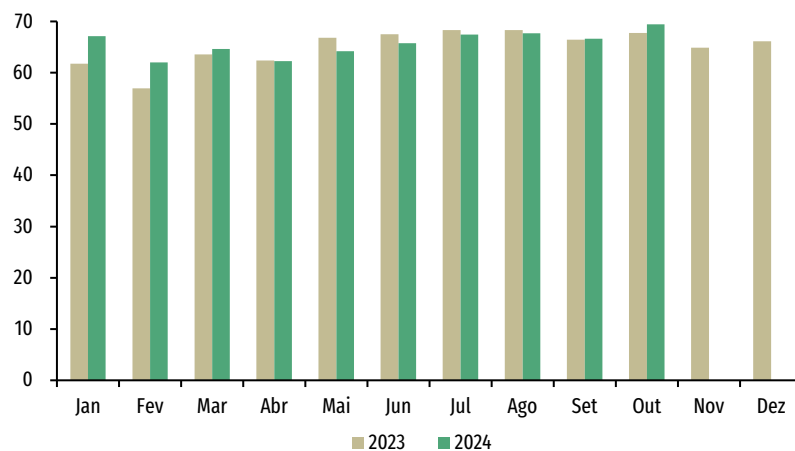
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em outubro de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 69 milhões bep, volume 2% superior ao produzido em outubro de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em outubro de 2024, foi de 19 milhões bep, valor 20% superior ao registrado em outubro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em outubro de 2024 foi constatado um total de 13 milhões bep, o que representa um volume 11% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em outubro de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 7% em relação a um consumo aparente de 75 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

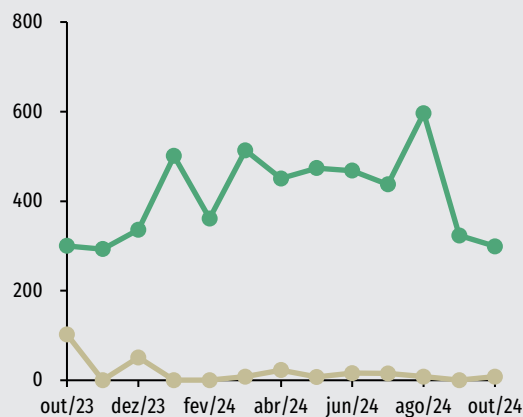


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

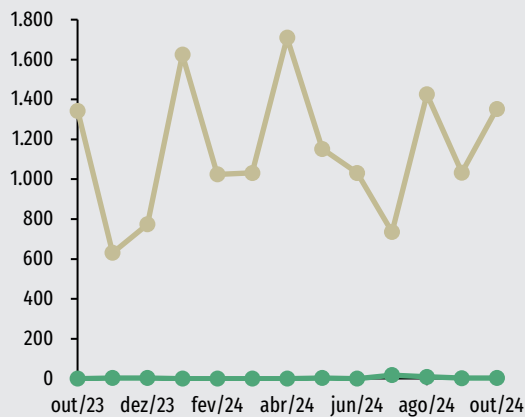


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

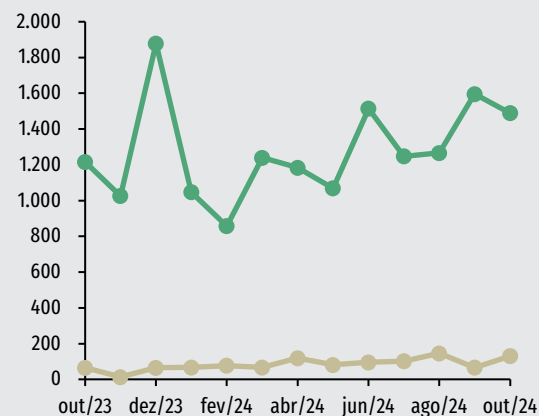
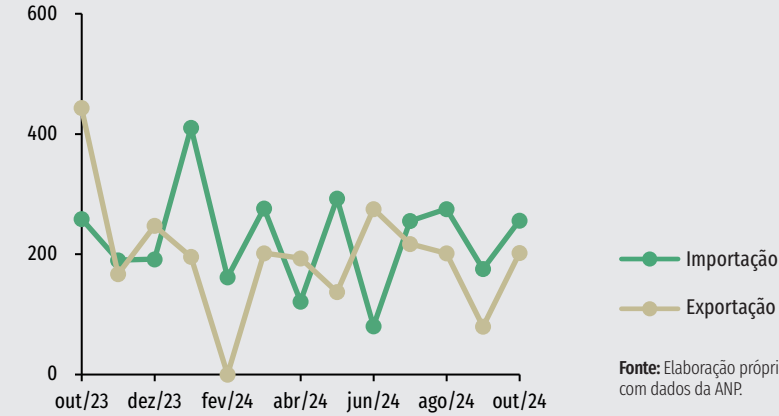


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Produção de Derivados (a)	67,8	69,4	2%
Importação de Derivados (b)	16	19	20%
Exportação de Derivados (c)	15	13	-11%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	69	75	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em outubro de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 2.671 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.671 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.987 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.225	3.769	-11%
Dispêndio com importação (b)	1.135	765	-33%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.090	3.004	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.479	1.122	-24%
Dispêndio com importação (e)	1.582	1.455	-8%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-103	-333	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.704	4.891	-14%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.718	2.219	-18%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.987	2.671	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





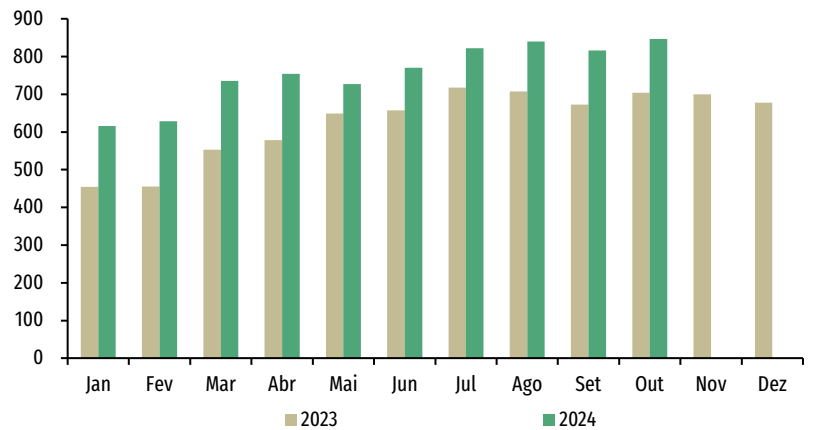
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em outubro de 2024, foi de 847 mil m³, montante 20% superior ao produzido em outubro de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em outubro de 2024, foi de R\$ 5,95/ℓ, valor 2% inferior ao registrado em outubro de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até outubro de 2024, 30,3 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 7% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 39 milhões de toneladas, volume 1% superior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

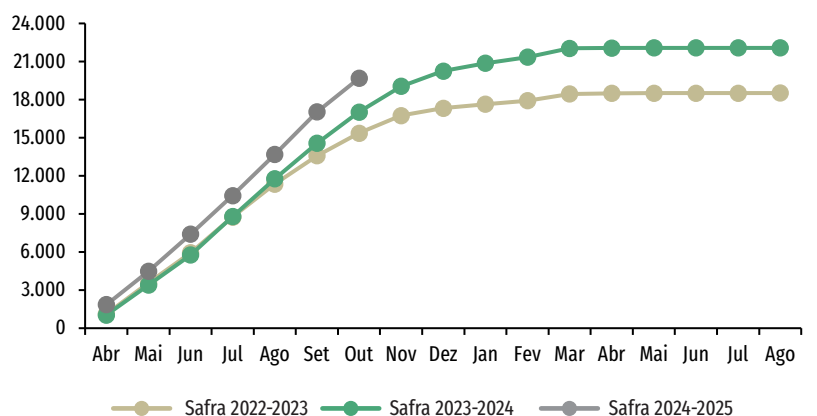
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Outubro 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Outubro 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	11.222.947	10.655.408	-5%
Álcool Hidratado (m ³)	17.035.032	19.693.351	16%
Total Álcool (m ³)	28.257.979	30.348.759	7%
Açúcar (ton)	38.316.703	38.841.616	1%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

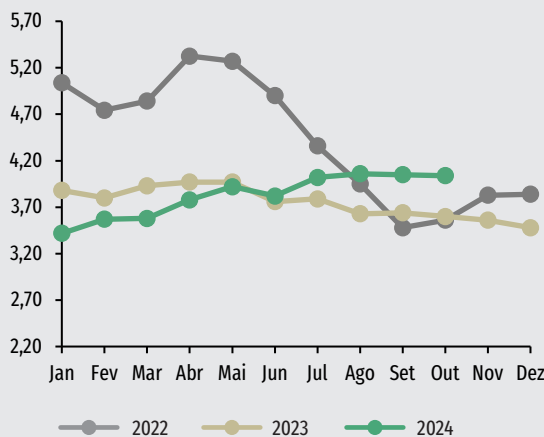
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,9 milhão de m³ em outubro de 2024. Esse número representa um aumento de 14% em relação ao volume vendido em outubro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em outubro de 2024. Essa participação foi 2,1 pontos percentuais superior ao observado em outubro do ano anterior.

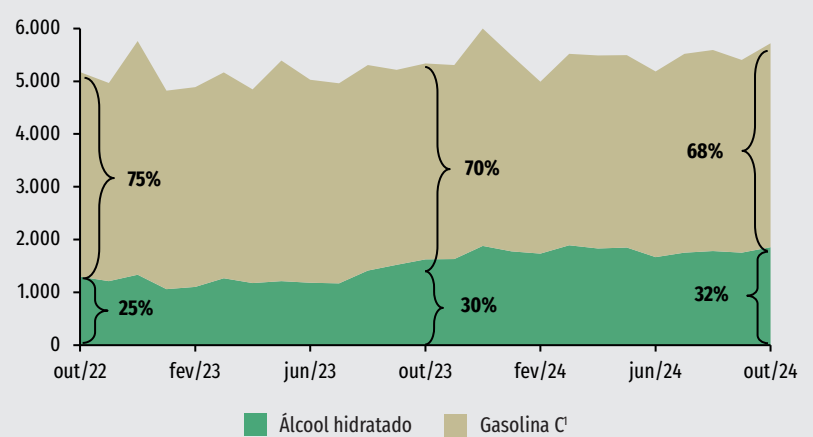
Em outubro de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,04/ℓ, valor 12% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

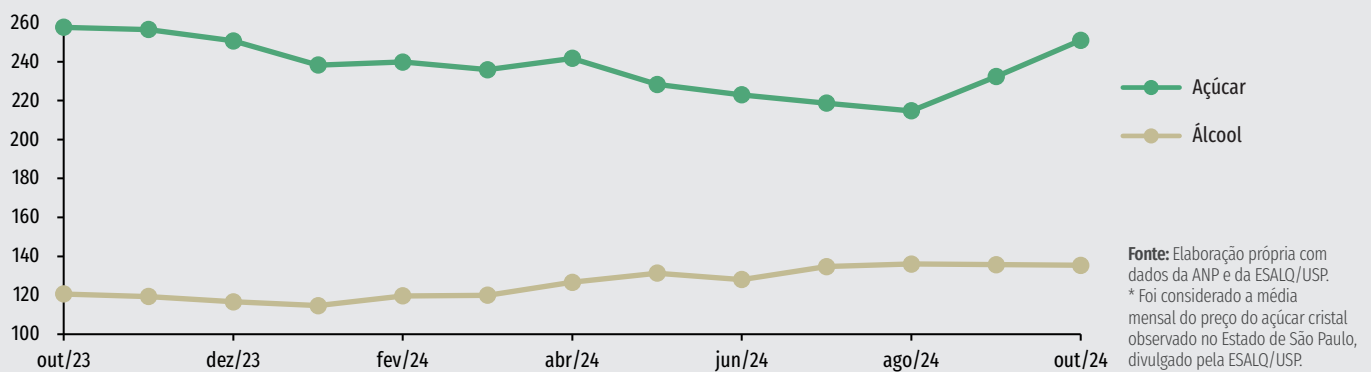
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

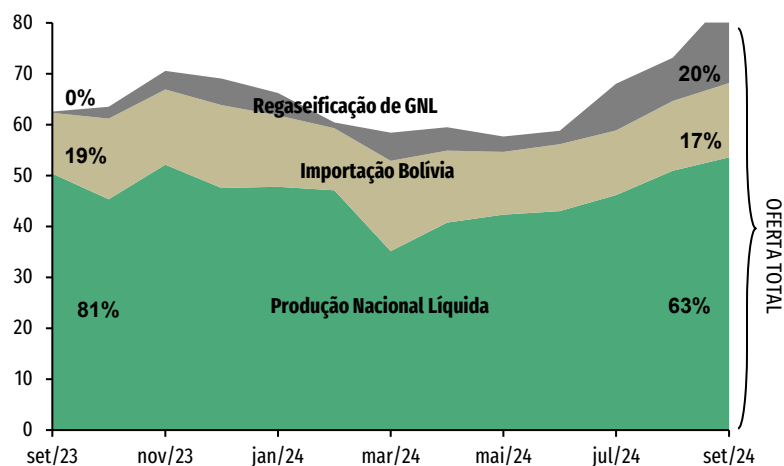
Segundo os dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em setembro de 2024, foi de 170 milhões m³/dia, representando um aumento de 8% comparado a setembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em setembro de 2024, foi de 14,6 milhões de m³/dia, volume 22% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em setembro de 2024, totalizou 17 milhões m³/dia, volume 8.110% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em setembro de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 85,2 milhões m³/dia, valor 36% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 68,1% em setembro de 2023. Em setembro de 2024, essa proporção foi de 68,5%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Produção Nacional ¹	158,0	169,9	8%
- Reinjeção	83,6	93,5	12%
- Queimas e perdas	3,4	3,6	8%
- Consumo próprio	20,7	19,2	-7%
= Produção Nac. Líquida	50,4	53,6	6%
+ Importação Bolívia	12,0	14,6	22%
+ Importação regaseificação de GNL	0,2	17,03	8.010%
= Oferta	62,6	85,2	36%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em setembro de 2024 foi, em média, cerca de 82 milhões de m³/dia. Essa média é 36% superior ao volume médio diário consumido em setembro de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 40 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 40% do consumo de gás natural em setembro de 2024. O setor industrial foi responsável por 49% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Setembro 2023	Setembro 2024	Variação % Set/2024-Set/2023
Industrial*	39,0	40,1	2,8%
Automotivo	5,3	4,4	-17%
Residencial	1,6	1,7	6%
Comercial	0,9	0,9	1%
Geração Elétrica	10,9	33,1	203%
Co-geração*	2,2	1,2	-44%
Outros	0,62	0,6	-0,2%
Total	60,5	82,0	36%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

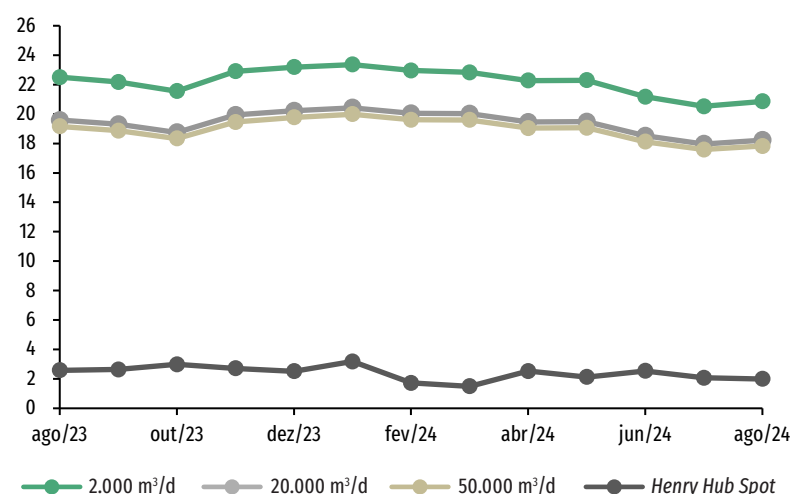
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em setembro de 2024, foi de US\$ 18,13/MMBtu, valor 10% inferior ao observado em setembro de 2023 (US\$ 20,11/MMBtu).

Em setembro de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,28/MMBtu, valor 14% inferior ao apresentado em setembro de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 263 milhões de acessos móveis no mês de outubro de 2024, valor 3,6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 14% foram realizados por tecnologia 5G, 72% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 7,5% por tecnologia 2G.

Em outubro de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a outubro de 2023 (109%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (16%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023	Participação % Out/2024
2G	20,8	19,9	-5%	8%
3G	21,0	17,8	-16%	7%
4G	194,8	189,1	-3%	72%
5G	17,6	36,8	109%	14%
Total	254,3	263,5	4%	100%

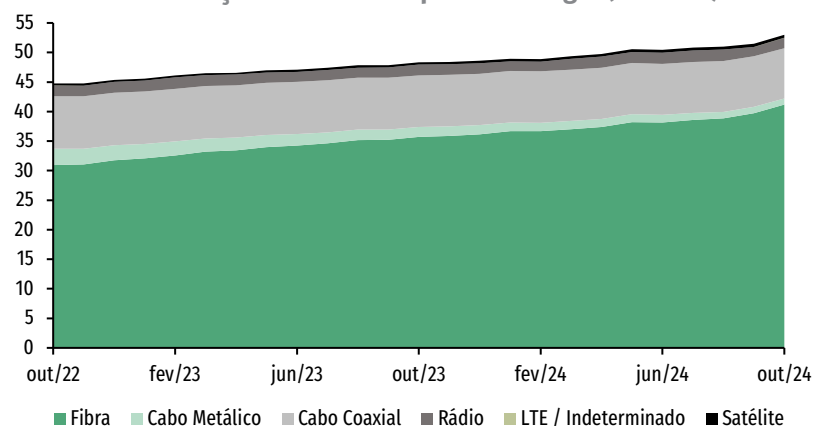
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de outubro de 2024, foram efetuados 53 milhões de acessos em internet fixa, valor 10% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 15% em relação aos acessos realizados em outubro de 2023 nessa mesma faixa.

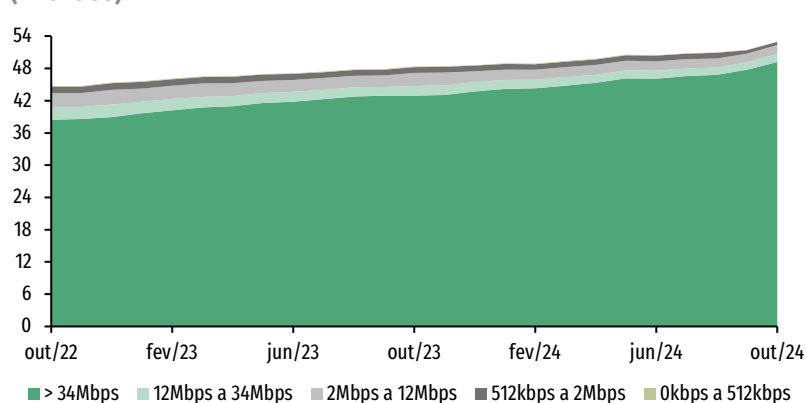
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 15% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 78% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

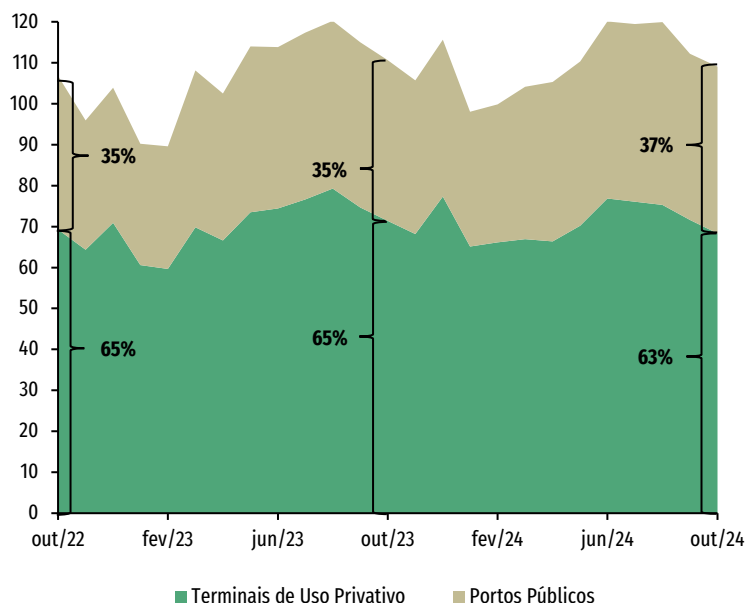
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em outubro de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 109 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 63% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em outubro de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 68 milhões de toneladas, volume 4% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 41 milhões de toneladas, volume 4% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em outubro de 2024, foi de 1.191 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 19% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Granel Sólido (a)	66.747	64.943	-3%
Portos Públicos	24.328	24.387	0%
TUPs	42.419	40.557	-4%
Granel Líquido e Gasoso (b)	27.724	25.319	-9%
Portos Públicos	5.372	5.496	2%
TUPs	22.352	19.823	-11%
Carga Geral (c)	5.163	5.936	15%
Portos Públicos	1.881	2.222	18%
TUPs	3.283	3.714	13%
Carga Containerizada (d)	10.999	12.902	17%
Portos Públicos	7.672	8.665	13%
TUPs	3.327	4.237	27%
Total (a+b+c+d)	110.633	109.101	-1,4%
Portos Públicos	39.252	40.770	4%
TUPs	71.381	68.330	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

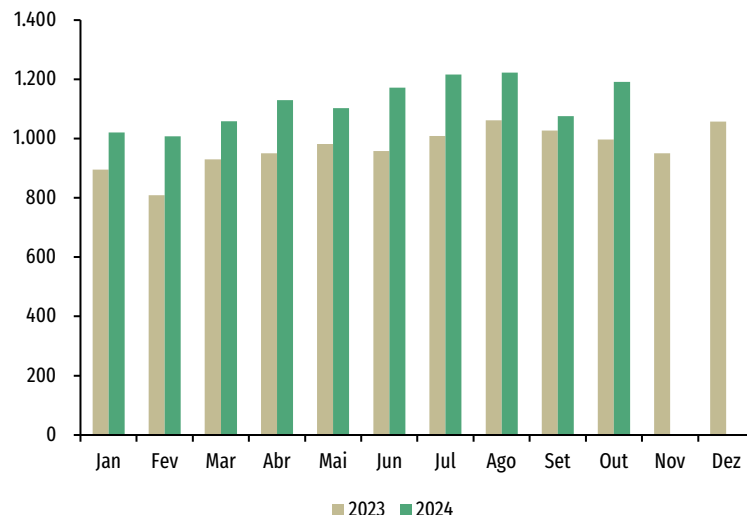
Em outubro de 2024, a navegação de longo curso representou 76% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (3%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 5% inferior ao observado em outubro de 2023.

Os portos privados corresponderam por 74% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em outubro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 26% da movimentação total.

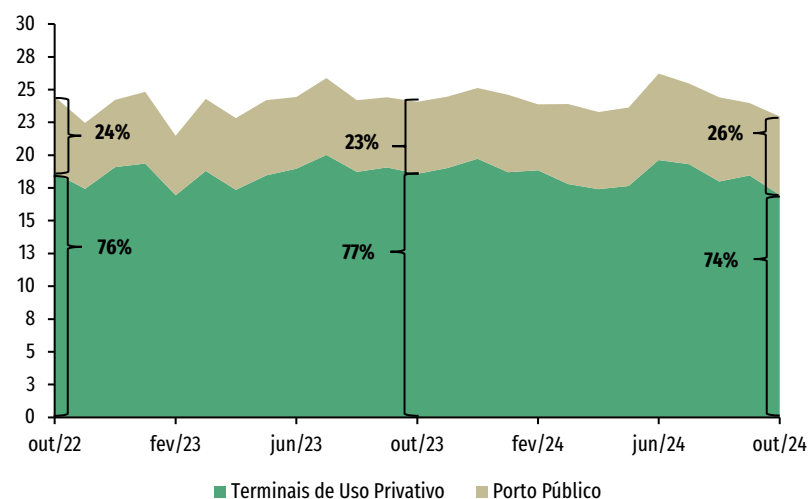
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (14,6 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4,2 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,4 milhões ton) e pela carga geral (0,7 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Granel Sólido (a)	3.650	3.420	-6%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.837	14.604	-13%
Carga Geral (c)	833	722	-13%
Carga Containerizada (d)	2.739	4.200	53%
Total (a+b+c+d)	24.060	22.946	-5%

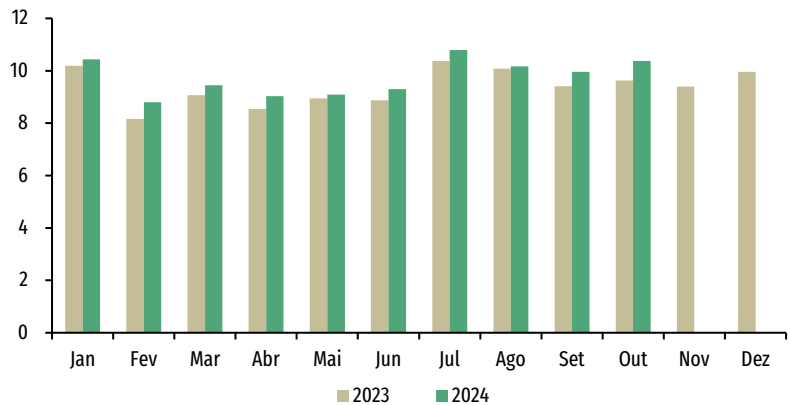
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em outubro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,4 milhões de passageiros, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 80% da movimentação total em outubro de 2024.

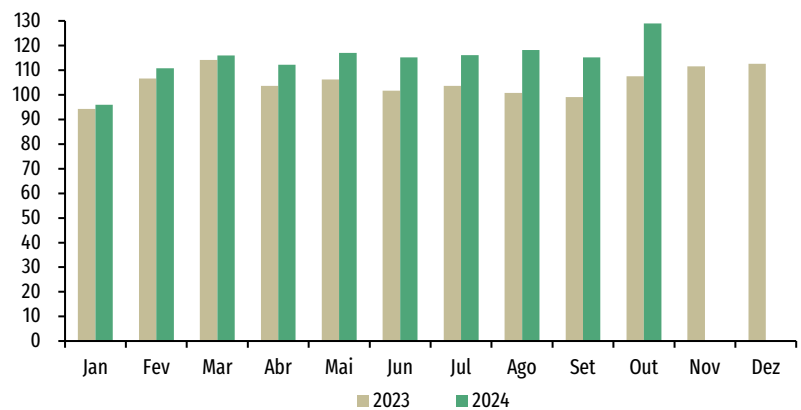
A movimentação de carga aérea total no país, em outubro de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 129 mil toneladas, montante 20% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 34% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

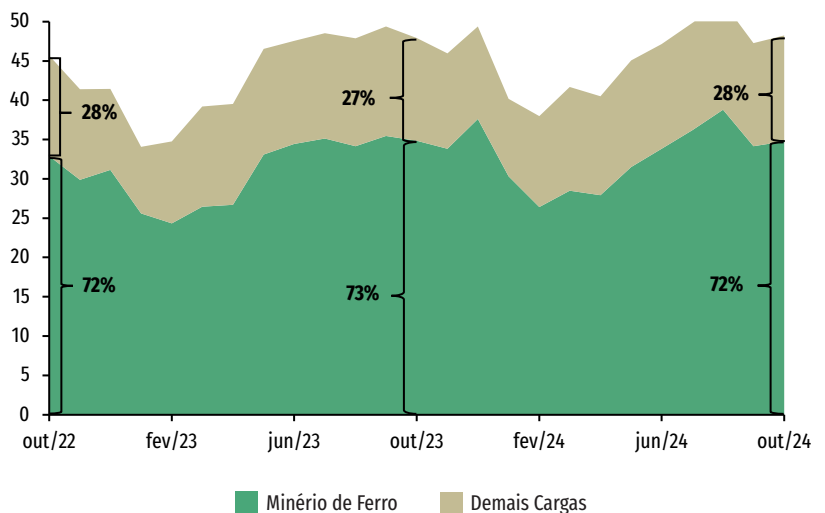


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em outubro de 2024, foi de 48 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 0,7% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de farelo de soja foi a que apresentou maior crescimento (27%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em outubro de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Outubro 2023	Outubro 2024	Varição % Out/2024-Out/2023
Minério de Ferro	34.829	34.776	0%
Grãos - Milho	3.660	3.834	5%
Açúcar	1.534	1.519	-1%
Celulose	937	1.134	21%
Produtos Siderúrgicos	990	993	0%
Farelo de Soja	654	828	27%
Soja	1.203	798	-34%
Cobre	485	571	18%
Carvão Mineral	520	529	2%
Demais Produtos	3.094	3.253	5%
Total	47.905	48.234	1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



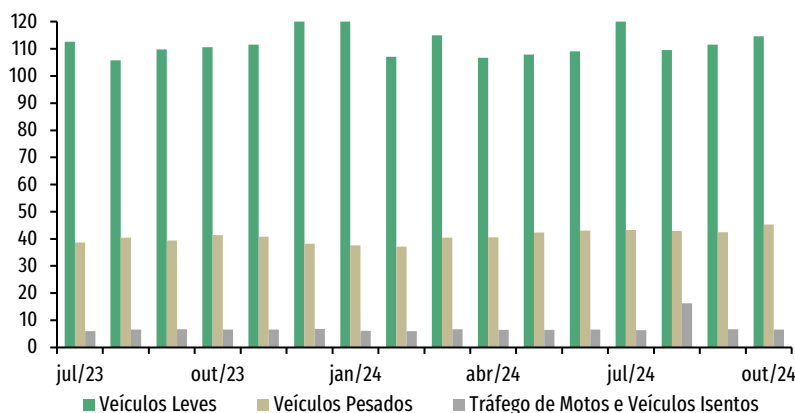
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em outubro de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 167 milhões de veículos, valor 5% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (1%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em outubro de 2024 foi de 45,3 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 10% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 115 milhões de veículos, valor 4% superior ao verificado em outubro de 2023.

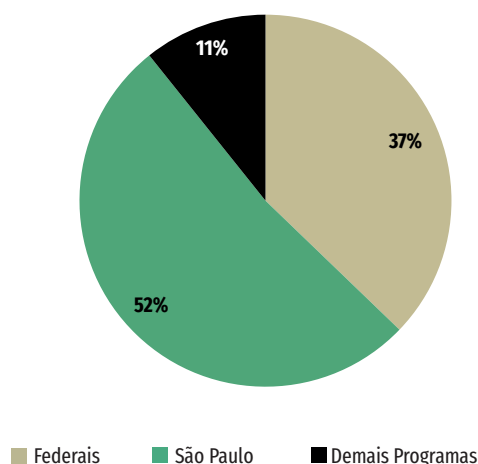
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 62 milhões, valor 7% superior ao observado em outubro de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 104,6 milhões, valor 4% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 86,7 milhões de veículos, e em outros estados, 17,9 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Outubro de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Outubro 2023	Outubro 2024	Variação % Out/2024-Out/2023
Veículos leves	110,6	114,6	4%
Veículos pesados	41,3	45,3	10%
Motos	2,4	2,5	5%
Tráfego isento	4,2	4,1	-1%
Tráfego total	158,5	166,5	5%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até outubro de cada ano)

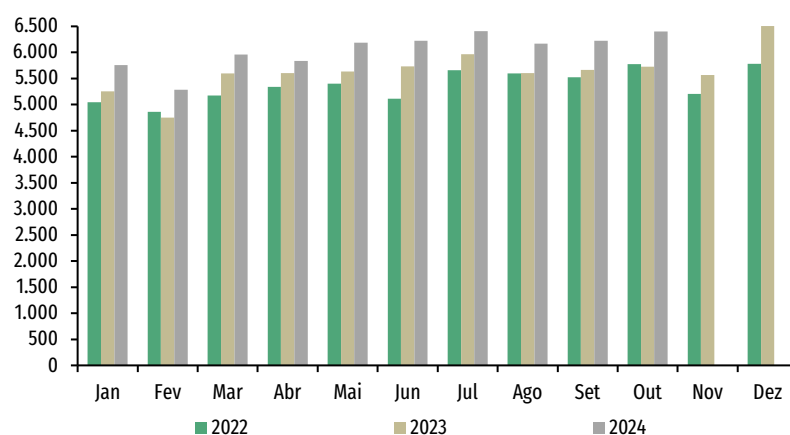
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	3.340	3.615	8%
SP-116	2.759	2.874	4%
MG-381	2.153	2.229	4%
RJ-101	1.608	1.918	19%
PR-277	1.628	1.717	5%
ES-101	1.449	1.481	2%
MG-40	1.493	1.487	-0,4%
RJ-116	1.361	1.511	11%
PR-376	1.337	1.424	7%
SC-282	986	1.185	20%
RS-116	1.087	1.143	5%
MG-116	1.184	1.160	-2%
PE-101	936	998	7%
PB-230	748	979	31%
BA-116	736	907	23%
RO-364	889	912	2,6%
SC-470	930	918	-1%
PR-116	879	924	5%
MG-262	748	853	14%
Demais Trechos	29.266	32.178	10%
Total	55.517	60.413	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em outubro de 2024, foram registrados 6.397 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 12% superior ao mesmo mês do ano anterior e 11% superior ao verificado em outubro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e outubro de 2024 foram os da BR 101/SC (3.615 acidentes), BR 116/SP (2.874 acidentes) e BR 381/MG (2.229 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

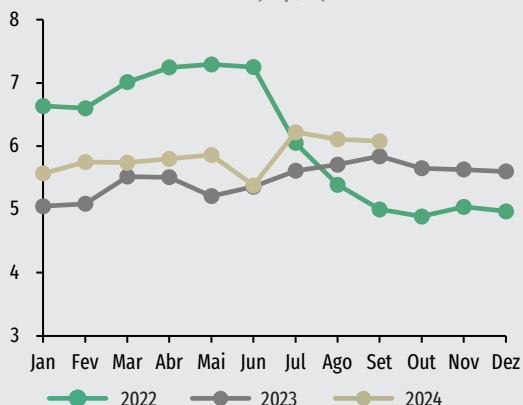
O preço médio da gasolina comum, em setembro de 2024, foi de R\$ 6,08/L, valor 4% superior ao observado em setembro de 2023 (R\$ 5,84/L).

Em relação à composição e às estruturas de formação de preços, referentes a setembro de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor idêntico ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 2 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em setembro de 2024, foi de R\$ 5,94/L, valor 3% inferior ao observado em setembro de 2023 (R\$ 6,10/L).

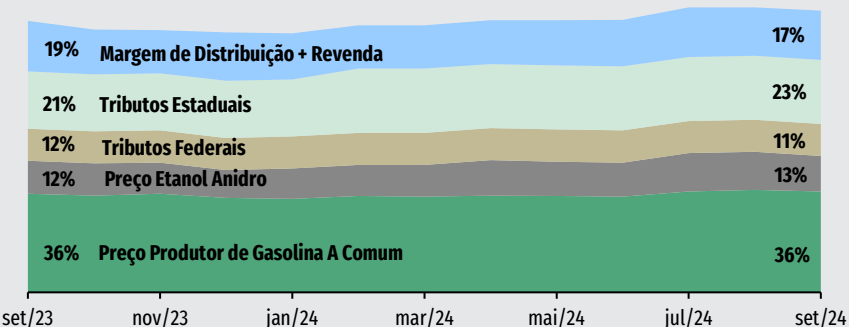
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Em setembro de 2024, os tributos federais corresponderam a 6% do preço do óleo diesel, valor 4 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 2 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 4 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



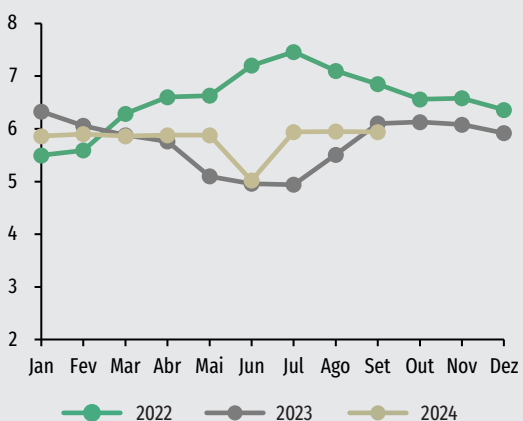
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



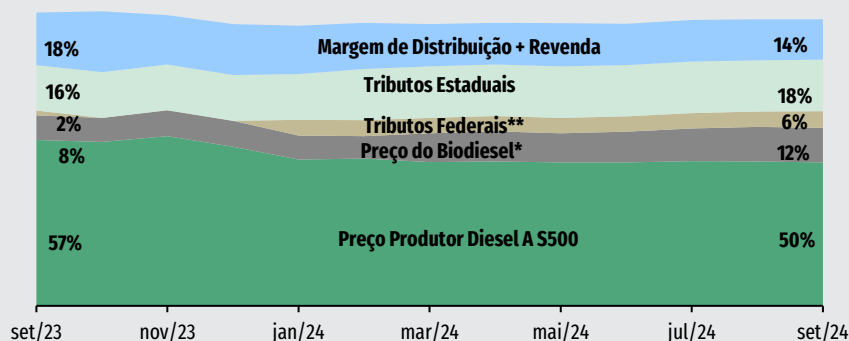
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

